

## USO DA ALPORQUIA NA PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO CAMU-CAMU (*Myrciaria dúbia* (H.B.K) McVaugh)

Andressa Gmak da Silva<sup>1</sup>; Kaoru Yuyama<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/INPA; <sup>2</sup>Pesquisador INPA - CPCA

O camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) McVaugh) é uma espécie nativa da Amazônia. Seu fruto tem despertado interesse para a agroindústria e a indústria farmacêutica devido ao alto teor de vitamina C (2.400-3.000 mg/ 100g de mesocarpo, Andrade *et al.*, 1991) contido nos seus frutos. A propagação pode ser de duas formas: sexuada (sementes) que é a mais utilizada por ser mais fácil e de baixo custo, acarretando, porém em sua descendência grande variabilidade genética de plantas a assexuada (vegetativa) onde se obtém precocidade, maior uniformidade e produção de frutos por área, além da transferência de qualidades desejáveis da planta mãe (Hartmann *et al.*, 1997). As espécies que apresentam dificuldades no enraizamento podem ser tratadas por meio mecânico e/ou fisiológico, como no caso do camu-camu. Na alporquia (propagação assexuada) as raízes formam-se na parte aérea da planta, após fazer incisões no galho ou ramo e cobrir o ponto lesionado com um substrato (Hartmann & Kester, 1976). Este substrato pode ser solo preparado (Mattos, 1976), ou musgo (Browser, 1979; Pádua, 1983). No experimento objetivou-se avaliar a produção de mudas de camu-camu, por meio de alporquia, utilizando diferentes formas de bloqueio e hormônio. O ensaio foi realizado na Fazenda Yuricam, situada no Km 100 da rodovia AM - 010, no município de Rio Preto da Eva e no Campus do INPA-V8 em Manaus (Am). O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, em esquema fatorial 4x3, sendo os fatores constituídos de quatro formas de estrangulamento ( $\frac{1}{2}$  lua, lua cheia,  $\frac{1}{2}$  anelamento, anelamento) e três hormônios (sem hormônio, IBA com concentração de 3000 ppm e ANA com concentração de 200 ppm) com três repetições. Cada parcela foi constituída da 10 alporques. Para cobrir o ponto lesionado utilizou-se dois tipos de substratos: serragem + solução de ANA e serragem + água. Neste experimento os alporques foram retirados aos 60 dias, e transportados em caixas de plástico com água para que não houvesse a desidratação dos ramos. Foram analisados os seguintes parâmetros: enraizamento, formação de callus, nº de raízes por estaca, tamanho das raízes, brotamento e nº de brotos por estaca. Os resultados do experimento apresentaram nos parâmetros brotamento, formação de callus e nº de brotos houve influência do corte por anelamento e hormônio ANA. O corte por anelamento mostrou maior porcentagem por enraizamento (9,30%). Os tratamentos sem hormônio, IBA e ANA nos alporques não

influenciaram no enraizamento, na formação de callus, tamanho médio das raízes, nº médio de raízes por estaca, nº médio de brotos por estaca e brotamento. No entanto, houve efeito significativo ( $p < 0,01$  e  $p < 0,05$ ) entre os diferentes tipos de cortes sobre o enraizamento e o tamanho médio das raízes (Tabela 1).

Causas da Variação	GL	Enraizamento (%)	Formação de Callus (%)	Tam das Raízes	Nº de raízes	Nº de brotos	Brotamento (%)
Hormônios	2	1,23 NS	1,24 NS	2,35 NS	0,22 NS	0,13 NS	0,71 NS
Cortes	3	4,94 **	0,91 NS	3,16 *	2,39 NS	1,38 NS	0,75 NS
Hormônios x Cortes (Tratamentos)	6	0,94 NS	0,31 NS	0,64 NS	0,25 NS	1,99 NS	1,11 NS
Blocos	2	1,75 NS	0,20 NS	0,67 NS	3,09 NS	1,79 NS	1,77 NS
Resíduos	22						
C. V. (%)		67,68	14,16	56,72	45,95	23,81	34,78

**Tabela 1** – Análise da variância dos parâmetros enraizamento, formação de callus, tamanho médio das raízes, nº de raízes, nº de brotos e brotamento par os fatores cortes e hormônios, de camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B. K) McVaugh) obtidos no período de novembro de 2003 a março de 2004, Manaus – Am.

\*= significativo a  $p < 1\%$ ; \*\*= significativo a  $p < 5\%$ ; NS = não significativo

Andrade, J.S.; Galezi, M.A.M.; Aragão, C.G.; Chávez-Flores, W.B. 1991. Valor nutricional do camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K) McVaugh) cultivado em terra firme da Amazônia Central. Revista Brasileira de Fruticultura. Cruz das Almas, 13 (3):307-311.

Browser, P.M. A propagação das plantas. Lisboa: Europa-América, 1979.229p.

Hartmann, H.T., Kester, D.E. Propagacion de plantas, princípios e práticas. 5.ed. México: Cia. Editorial Continental, 1976.810p.

Hartmann, A.; Kester, D.E.; Davies Jr., F.T; Geneve R.L. Plant propagation: principles and practices. 3 ed. Upper Saddle River, Prentice Hall. 1997, 770p.

Mattos, J.K.A. Vantagens e riscos da propagação vegetativa. Cerrado, Brasília, v.8, n.31,p18-24,1976.

Pádua, T.Propagação de árvores frutíferas, Informe Agropecuário, Belo Horizonte,v.9, n.101, p.11-19, 1983.